

A Universidade de São Paulo alia a sua condição de centro *primus inter pares* no rol das Instituições de Ensino Superior do Brasil, o privilégio de ter acompanhado e participado dos acontecimentos das últimas 6 décadas deste século, marcadas por fecunda efervescência ideológica, profundas transformações de natureza social, política, econômica, cultural e institucional e assoladas por fulminantes convulsões, nos planos nacional e internacional.

O relato da dinâmica que presidiu a criação da USP, em 1934, da sua consolidação enquanto centro gerador do saber e do conhecimento, abrangendo o estado atual da Universidade, acha-se estruturado de forma racional e elegante na *Revista Estudos Avançados* 22, cujo número corresponde ao quadrimestre setembro/dezembro de 1994, editada pelo Instituto de Estudos Avançados da USP. O título da publicação contempla o recorte pretendido pela Editoria da Revista: *60 anos de USP: Ciências Básicas e Humanidades. Origens e linhas de pesquisa. Perfis de mestres*. Em outras palavras, o que se quis, e se fez, com competência, foi o levantamento e a organização de informações referentes às áreas de Humanidades e Ciências Básicas, que passaram a funcionar, de forma coordenada e integrada, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pelo mesmo decreto de 25 de janeiro de 1934 que institucionalizou a USP, imortalizada na sigla FFCL, que tanto influenciou e inspirou as Escolas congêneres que se reproduziram no Brasil até a reforma universitária de 1969.

O texto acha-se estruturado em 5 partes, precedidas por lúcido Editorial, que sintetiza e introduz a proposta do Conselho e da Mesa Editoriais da Revista. O Sumário especifica as partes: 1. Nossa Universidade; 2. Uma visão crítica; 3. Depoimentos; 4. Perfis de Mestres; 5. Origens e atuais linhas de pesquisa. Cumpre esclarecer que, à exceção de um dos artigos da parte 2, toda a matéria da revista foi subscrita por professores, da ativa e aposentados, da USP. Fecha o volume de 649 robustas páginas o item Apoio Cultural.

É possível afirmar, sem desmerecimento para o produto final do empreendimento, que um componente nostálgico permeia todo o texto. Mas como o belo, que só existe em função do observador, o caráter nostálgico é resultado da consulta emocionada do leitor, que se identifica com o que lê; que, envolvido pela teia temática, transporta-se para o universo desenhado pelo depoente e nele revive as próprias e passadas experiências.

Nas duas primeiras partes - Nossa Universidade e Uma visão crítica - há 4 breves e eruditas reflexões ensaísticas. Idiossincrasias à parte, revela-se aí um estimulante caráter polêmico no cruzamento de abordagens comuns. As análises são refinadas. Há digressões sobre rumos pedagógicos, administrativos, econômico-

financeiros, de relações internas e externas da Universidade; são abordadas proposições de política universitária; não é olvidada a análise da USP no período dos governos militares e, portanto, nos anos 60 e 70; não faltam críticas à estrutura universitária e de poder; há, por fim, valiosa proposta para revisão do discutido quesito da avaliação acadêmica.

A terceira parte consta de Depoimentos: 7 são de professores-depoentes, um outro a respeito do Prof. Braudel e a missão francesa e um último sobre a Faculdade de Filosofia no período de 1934 a 1994. Na construção dos Depoimentos, a Editoria mostrou a preocupação em contemplar as várias áreas sob análise, a saber: Física, Matemática, Geociências, Química, Ciências Sociais, Geografia e História, consolidando o roteiro com a memória da Faculdade de Filosofia nestes últimos 60 anos.

Os Depoimentos são privilegiados por uma estrutura ágil, que consta de perguntas e respostas, tornando-se objeto de uma leitura interessada. Entre outras, as perguntas, comuns a todos os depoentes, giram em torno das razões de opção pela FFCL nos idos de 30 e 40; das influências dos professores estrangeiros; dos professores que tiveram preponderância decisiva na formação do depoente; da introdução da pesquisa como paradigma e procedimento regular da ação acadêmica. O resultado desta interação é uma postura de altruísmo e coragem dos antigos Mestres e de reiteração de profissões de fé. A leitura dos Depoimentos é um comovente e mágico retorno às origens.

Os Perfis de Mestres, a quarta parte da coletânea, são sucintos relatos, impressões, testemunhos e análises da ação profissional e acadêmica de antigos professores da USP, já desaparecidos, que militaram nas várias áreas consagradas pela edição. São autores dos Perfis professores da Universidade, da ativa ou aposentados, que conviveram com os biografados na condição de colegas, amigos, ex-alunos.

O mérito que se possa creditar às 4 primeiras partes da publicação *60 anos de USP*, no entanto, não ofusca a importância do balanço da situação presente da Universidade, a que se procede na quinta parte, *Origens e atuais linhas de pesquisa* na grandes áreas das Humanidades, Exatas e Naturais, no *campus* de São Paulo e nos *campi* do interior.

Tais estudos, sólidas e elucidativas análises, plenos de reflexões e recheados de dados e informações, estendem-se, também, aos Institutos Especializados e Museus vinculados à USP, a saber: Instituto de Estudos Brasileiros, Instituto de Estudos Avançados, Museu Paulista, Museu de Zoologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Museu de Arte Contemporânea e Centro de Biologia Marinha. São autores destes textos professores dos Departamentos que correspondem às áreas e subáreas e diretores ou ex-diretores e assessores de Institutos e Museus.

O conjunto destes pequenos ensaios - são mais de 50 e abrange metade da publicação, estendendo-se por cerca de 340 páginas - abarca, além dos Institutos

e Museus acima referidos, as áreas e sub-áreas, os Departamentos e Institutos a seguir relacionados: Filosofia, Sociologia, Economia Política, Antropologia, Ciência Política, História, Geografia, Educação, Psicologia, Letras Clássicas, Língua e Literatura Grega, Língua e Literatura Latina, Sânscrito, Filologia e Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa, Estudos Camonianos, Literatura Brasileira, Toponímia e Línguas Indígenas do Brasil, Língua e Literatura Francesa, Língua e Literatura Italiana, Língua e Literatura Espanhola e Hispano-Americanas, Língua Inglesa, Língua e Literatura Alemã, Língua e Literatura Russa, Línguas Orientais, Teoria Literária, Lingüística, Arte e história da arte, Educação Artística, Música, Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes, Instituto de Matemática e Estatística, Instituto Astronômico e Geofísico, Instituto de Física, Instituto de Química, Instituto de Biociências, Ciências básicas na área de Saúde, Instituto de Geociências, Oceanografia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Instituto de Química, Instituto de Física e Instituto de Ciências Matemáticas, os 3 últimos de São Carlos.

Os mais de 50 artigos, em que pese a abordagem diferenciada de cada área e de suas especificidades, mostram-se mais ou menos fiéis na eleição e análise de alguns pontos e itens: o histórico da área na USP; a preocupação com a formação teórica; o rigor metodológico; o desenvolvimento do senso crítico; a discussão conceitual; a trajetória do ensino e da pesquisa no interior das diferentes áreas; o elenco e a avaliação das linhas de pesquisa; a pesquisa, a produção e a formação acadêmica; a reforma universitária de 1969; o impacto do AI5 na Universidade; as tentativas de reorganização; perfil e avaliação do corpo discente; a pós-graduação; a Universidade hoje.

Este vasto universo acadêmico retratado, no entanto, ressen-te-se de dados e estudos referentes à sua proto-história. Que a *Revista do IEA*, correspondendo a uma possível expectativa da comunidade intelectual brasileira, contemple, em breve, com igual acuidade, precisão e riqueza, os grandes pilares que são, afinal, as raízes novecentistas da USP: os veneráveis sustentáculos representados pelas Escolas de Direito, Politécnica, Medicina, seguidas pelas tradicionais Farmácia e Odontologia, ESALQ... Assim, esse quadro necessário teria a sua aguardada e reclamada consolidação.

Manoel Lelo Bellotto

Professor de História da UNESP.

VALENTE, Ana Lúcia Eduardo Farah. *O negro e a Igreja Católica*. Mato Grosso do Sul, CECITEC/UFMS, 1994. 160p.

O objetivo de Ana Lúcia Valente é estudar a relação entre a Igreja Católica e o "segmento negro". Para tanto, estrutura seu trabalho em duas partes. Na pri-